

“Find me a date”

Potencialidades da aplicação digital no combate à solidão 65+ anos

Find me a date

Potential of digital application in combating loneliness 65+

Henrique Gil

Age.Comm – Instituto Politécnico de Castelo Branco
Castelo Branco, Portugal
hteixeiragil@ipcb.pt

Gracinda Francisco

Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Castelo Branco, Portugal
gmaffe@gmail.com

Resumo — Num mundo cada vez mais virtual e também mais envelhecido, há cada vez mais pessoas a procurar um companheiro/a virtualmente e os idosos não são exceção. Este artigo pretende contribuir para o estudo do uso de aplicações digitais de amizade e/ou contexto amoroso como forma de combate à solidão. Os utilizadores ao se registarem na aplicação podem estabelecer ligações e/ou fazer amizades, com um objetivo de estabelecerem um potencial relacionamento amoroso ou parceiro sexual. A sexualidade na faixa etária dos 65+ ainda continua a ser encarada com um tabu, para analisar este tema recorreu-se a uma investigação qualitativa no âmbito de um estudo exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a seis alunos de uma academia sénior na vila da Sertã. O principal objetivo esteve relacionado com a avaliação e a aceitação da aplicação digital “Felizes.pt”, tentando perceber de que forma encontrar um parceiro seria valorizado pelos inquiridos e se ajudaria no combate à solidão. Os resultados obtidos indicam que existe, embora que de uma forma tímida a vontade de um novo relacionamento. As opiniões manifestadas pelos participantes, ainda que a amostra não permita generalizações, são indicadoras da existência de um potencial da aplicação digital na diminuição do isolamento dado poder promover possibilidades de conhecerem mais pessoas que até podem levar a uma relação amorosa ou a uma relação mais sólida e mais próxima.

Palavras Chave - *dating apps, solidão, sexualidade, envelhecimento, Felizes.pt*

Abstract — In an increasingly virtual and aging world, there are more and more people looking for a partner virtually and the elderly are no exception. This article aims to contribute to the study of the use of digital friendship applications and/or romantic contexts as a way of combating loneliness. When users register on the application, they can establish connections and/or make friends, with the aim of establishing a potential romantic relationship or sexual partner. Sexuality in the 65+ age group still continues to be seen as taboo. To analyze this topic, qualitative research was used as part of an exploratory study. Semi-structured interviews were carried out with six students from a senior academy in the village of Sertã. The main objective was related to the evaluation and acceptance of the digital application “Felizes.pt”, trying to understand how finding a partner would be valued by respondents and whether it would help in combating loneliness. The results obtained indicate that there is, albeit in a timid way, the desire for a

new relationship. The opinions expressed by the participants, even though the sample does not allow for generalizations, are indicative of the existence of a digital application’s potential in reducing isolation as it can promote possibilities of meeting more people, which can even lead to a romantic relationship or a more solid relationship.

Keywords – *dating apps, loneliness, sexuality, elderly, “Felizes.pt”.*

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Estamos todos a envelhecer, é um facto. A população mundial e todos os países do mundo, sem precedentes, estão a assistir a um crescimento exponencial do número de pessoas idosas. Não será um flagelo, mas tratar-se-á de uma das transformações sociais mais relevantes e significativas do século XXI. Segundo [1] envelhecemos desde que somos concebidos, faz parte do processo de desenvolvimento do ser humano, ao qual ninguém com vida escapa.

Hoje em dia fala-se em envelhecimento como se de um estado de “terceira idade” se tratasse. No entanto, o envelhecimento é um processo Bio-Psico-Sociológico, uma degradação que acontece de forma progressiva e diferencial nas diferentes fases da nossa vida. Devemos encarar este processo de ciclo de vida natural e não como uma degradação ou flagelo. No seguimento do paradigma de envelhecimento bem-sucedido a par com o rápido avanço tecnológico, as tecnologias digitais assumem um papel preponderante na aquisição de conhecimento e aprendizagem, já que oferecem possibilidades e variedade no acesso dos idosos às tecnologias emergentes.

A tecnologia e o uso da internet apresentam resultados importantes no combate ao isolamento social e à solidão, pois ampliam as oportunidades de interação social [2]. No ponto de vista de [3], a adaptação de uma linguagem tecnológica e o domínio do computador possibilitam aos idosos expressarem-se acerca da sua vida, gerando sentimentos como conquista, renascimento e superação de novos desafios. Neste âmbito, torna-se importante fomentar a inclusão para um exercício mais pleno da cidadania.

Identify applicable sponsor/s here. If no sponsors, delete this text box. (sponsors)

II. ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE

O envelhecimento não escolhe géneros, tanto os homens como as mulheres, durante o processo de envelhecimento, passam por alterações funcionais, físicas e psicológicas. Nas alterações físicas corporais tornam-se visíveis processos como a perda ou branqueamento dos cabelos, aparecimento de rugas, mudanças na estatura, entre outras. O envelhecimento resulta em alterações fisiológicas que podem influenciar direta e indiretamente o desejo e o desempenho sexual de cada um. Neste âmbito, [4] referem ainda que a sexualidade e o envelhecimento, quando estas duas temáticas são discutidas em conjunto, podem revelar tanto mitos e estereótipos, quanto aceitação e entendimento acerca da sexualidade, como algo natural na vida do indivíduo em diferentes faixas etárias

O que muitos consideram um privilégio só de jovens, estar apaixonado na terceira idade proporciona inúmeros benefícios. Ainda existe o estigma que após os 60 anos chegou a altura de cuidar dos netos e resignar-se ao destino que a trajetória de vida nos proporcionou até aqui [5].

É importante reconhecer que a sexualidade é uma parte integral da vida humana e que não desaparece com o envelhecimento. É de ressaltar que a expressão da sexualidade na velhice é altamente individual e pode ser influenciada por fatores como a saúde física e emocional, a presença ou ausência de um parceiro, as crenças culturais e religiosas, entre outros aspetos. A maioria dos idosos permanece sexualmente ativo, o interesse pelo sexo e o prazer não diminuem com a idade. A sexualidade faz parte da existência humana, em qualquer etapa da vida [6]. Neste sentido, torna-se necessário desconstruir a ideia de que o sexo na terceira idade é um tabu e até alvo de preconceito.

III. ENVELHECIMENTO E SOLIDÃO

A par do envelhecimento da sociedade está a solidão. Sendo este um fenómeno complexo é comum fazer-se uma associação entre velhice e solidão. Para o efeito, é importante analisarmos o que alguns autores nos dizem a esse respeito.

A solidão tem sido vista como um dos maiores problemas das pessoas de idade. No entanto, têm sido feitas investigações que demonstram que não há uma relação direta entre solidão e pessoas idosas. Há, antes, fatores quer pessoais, quer sociais, que contribuem para a solidão [7]. Os dados dos últimos Censos 2021 realizados em Portugal, indicam-nos que o número de pessoas a viverem sós, ultrapassa 1 milhão. De acordo com [8] metade desse número corresponderá à população idosa, são as mulheres que lideram, já que o índice de mortalidade masculina é maior e também pela facilidade com que os homens retomam a sua vida ao constituírem um novo agregado familiar.

Um psiquiatra da universidade de Harvard Robert Waldinger, citado por [9], afirma que a solidão é uma fonte de stress. Não fomos feitos para viver sozinhos. Quando estamos sozinhos, os níveis de stress do corpo aumentam e isso leva-nos a um estado de resposta de luta ou de fuga, que acontece quando se está com medo de algo. A solidão é um desafio que não tem fim, tal como evidenciado por [9]. Contudo, na opinião de [10], o conceito de solidão refere-se à percepção da privação de contactos sociais ou até à falta de pessoas disponíveis com vontade de partilhar

experiências sociais e emocionais. É importante que ao longo da nossa vida se mantenham redes de contactos sociais, ninguém é feliz e pode sobreviver sozinho. Tudo o que procuramos nesta vida é aproximarmo-nos do outro e desenvolvermos formas de chegar ao outro, que floresçam no amor, na paixão, na fraternidade, na alteridade e na compaixão [8].

a aplicação digital: Felizes.pt

Criada em 2014, por portugueses, a aplicação digital «Felizes.pt» conta já com 540 mil utilizadores de língua portuguesa. É necessário que utilizador se registre na plataforma preenchendo uma série de questões pré-determinadas até ao registo final. A idade média dos utilizadores, segundo fontes do site, é de 41,4 anos de idade, o que é um fator diferenciador perante outras plataformas que existem atualmente em que as idades são muito inferiores. Outro dos elementos que distingue esta aplicação digital face às demais, é o facto de não ser obrigatório o upload de imagens no perfil e, de acordo com o site, a fotografia pode ser substituída por um avatar. Já a descrição do utilizador é obrigatória: inclui características físicas, bem como outras questões sobre interesses pessoais. Esse fator promove maior seriedade e maturidade à plataforma, privilegiando a personalidade do indivíduo sobre o seu aspeto físico.

Se antigamente o ponto de encontro eram os bailes da aldeia, em que os rapazes olhavam de forma singela para as raparigas sob o olhar atento e protetor dos progenitores, neste momento o olhar prende-se ao contacto digital, numa aplicação móvel em que a fotografia, o nome e a idade é o único cartão-de-visita e contacto. Estes tipos de aplicações ainda oferecem alguma desconfiança aos mais velhos; a falta de contacto físico, o olhar cara a cara, o medo e a insegurança fazem com que a relutância seja grande. Neste sentido, [11] refere que o recurso a este tipo de plataformas/aplicações digitais tem sido alvo de vários estudos académicos que tem revelado que o aceder às *online dating apps* vão para além do desejo de conhecer alguém para um relacionamento ou até ter sexo, mas por exemplo para a procura de companhia. Neste âmbito, [11] acrescenta ainda que os perfis que são criados servem para representar um “eu” ideal, o perfil irá ajudar a conhecer o outro e possíveis interesses em comum, gostos e hobbies o que pode levar a uma primeira abordagem. A adesão de pessoas mais velhas ao mundo digital está a crescer rapidamente e é uma tendência que parece estar a ganhar ainda mais força nos últimos anos [12]. O célebre «cavalheiro só procura menina para relacionamento sério», anúncios que já só imaginamos nas amarelecidas páginas de jornais nas hemerotecas, converteu-se, na era da tecnologia, em sofisticadas plataformas digitais de *online dating*, com fotos mais ou menos produzidas, idade, género, listagem de interesses e apresentação de cada um dos utentes em busca de parceiro amoroso [8].

Não há dúvida que encontrar o grande amor é um dos fatores determinantes da nossa felicidade. Vivemos numa sociedade cada vez mais distante e desprovida de sentimentos, fruto talvez da conjuntura económica e social em que vivemos, mas nenhum ser é verdadeiramente feliz estando só. E uma forma de conhecer novas pessoas e de encontrar alguém com quem criar laços afetivos, por exemplo, pode ser através de destas *dating apps* (figura1).



Figure 1. Logotipo da aplicação digital «Felizes.pt»

Para criar um perfil é necessário responder a um conjunto de questões de carácter obrigatório e outras facultativas.

Para a construção do perfil é necessário ter ligação à Internet e possuir conta de e-mail/correio electrónico. Na criação do perfil (figura 2) são solicitadas informações como: nome, género do utilizador e preferência sexual, data de nascimento e correio electrónico. Seguidamente, é solicitada informação relativa ao estado civil, localização, habilitações académicas, profissão, e por fim, a fotografia, embora não seja obrigatório, os perfis com fotografia terão mais hipóteses de visualização. Por último, o utilizador é convidado a fazer uma descrição sobre si próprio que poderá até servir como prelúdio a uma primeira abordagem ou início de conversa. Após completar todos os passos, o utilizador pode iniciar a sua pesquisa, dispondo de filtros que o ajudarão a fazer uma escolha mais seletiva, de acordo com as suas preferências.



Figure 2. Processo de registo na plataforma www.felizes.pt.

IV. METODOLOGIA: ESTUDO QUALITATIVO EXPLORATÓRIO

O estudo qualitativo insere-se no âmbito de um estudo exploratório. Pretendeu-se perceber de que forma a solidão e a falta de um par romântico é importante na vida destes idosos e avaliar a aceitação por parte dos mesmos de uma aplicação de *online dating* (*relacionamento amoroso*). Com o intuito de complementar, aprofundar e cruzar informação foi feita uma revisão bibliográfica de acordo com a presente problemática. Para a concretização deste estudo foram inquiridos 6 alunos da academia sénior da Sertã. Foram selecionados de acordo com fatores que os tornavam homogéneos entre si: frequentavam a mesma instituição, sabiam ler e escrever, tinham telemóvel com

acesso à internet, tinham mais de 65 anos de idade e não tinham um par romântico (solteiros, viúvos ou divorciados). Seguimos uma série de princípios éticos à investigação, nomeadamente todos os inquiridos manifestaram intenção de participar neste estudo e o fizeram de forma voluntária, tendo-lhes sido explicado em que consistia e quais os objetivos deste estudo, a composição do mesmo, questões sociodemográficas e outras de carácter mais íntimo, dando-lhes a possibilidade de não responder ou de desistência. Este estudo teve lugar na sala de aulas da Academia Sénior. Como instrumentos de recolha de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada dividida em duas partes. A primeira parte de cariz sociodemográfico e a segunda com questões abertas e outras fechadas. Foi também implementada uma observação participante, sendo no decorrer da mesma feita uma demonstração da aplicação de *online dating* “Felizes.pt” em que se pretendeu recolher e analisar o grau de aceitação e a receptividade dos participantes.

A investigação qualitativa em educação adota diversas formas e pode ser realizada em diversos contextos, considerando que esta abordagem visa, principalmente, compreender os comportamentos através das perspetivas dos sujeitos de investigação [13].

A escolha da entrevista semiestruturada como técnica preferencial para este estudo proporcionou a oportunidade de explorar esta temática de uma forma presencial e participativa, indo ao encontro das expectativas traçadas nos objetivos. O guião de entrevista foi elaborado de acordo com a revisão da literatura aprofundada na contextualização. De acordo com [13] as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas: constituindo uma estratégia dominante para a recolha de dados e podem ainda ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo. Já para [14] focalizada num assunto sobre o qual criámos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Desta forma, e na senda da perspetiva de [14], o recurso a este tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

V. RESULTADOS

Participaram neste estudo seis idosos, todos reformados e residentes na vila da Sertã, quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os 72 e os 80 anos, apresentando uma média de idades de 76 anos. Quanto ao estado civil: dois solteiros, dois viúvos e dois divorciados. Dos participantes, 80% vivem em casa própria e 20% em casa alugada. Quanto a habilitações literárias, dois deles possuem licenciatura, um com o ensino secundário e os restantes com níveis de escolaridade mais baixos. Quanto a profissões exercidas, dois eram professores, um trabalhou na área educativa e dois trabalharam na área da restauração. Quanto às pensões auferidas, 90% acima dos 1000€ mensais, e apenas uma com pensão inferior ao salário mínimo nacional.

Na segunda parte do inquérito, foram colocadas dez questões com perguntas fechadas e outras de resposta livre.

A. Acredita que arranjar um parceiro romântico iria melhorar a sua vida?

De acordo com os dados recolhidos verificou-se que dois dos inquiridos, tem interesse em encontrar um parceiro. Sendo que as mulheres são as que se mostram mais retraídas e desinteressadas em encontrar um segundo companheiro. Um estudo levado a cabo por [5], vem sustentar os dados recolhidos, sobre o impacto da morte do conjugue nas mulheres de família, foram realizadas entrevistas a um conjunto de 15 mulheres todas elas viúvas na faixa etária a partir dos 65 anos na zona centro do país, concluiu que no parâmetro dos relacionamentos amorosos, foi colocada a questão se pretendiam voltar a casar ou o significado de uma nova relação amorosa, há exceção de duas delas, não havia desejo de uma nova relação, as razões prendem-se principalmente por razões culturais e religiosos, a chamada “santificação” da imagem do marido, que embora falecido, o compromisso foi assumido para todo o sempre, quer na vida quer na morte. A questão de assumir e encarar a fatalidade “Deus assim o quis”, que ficassem viúvas. Outra questão que se prende, foi a liberdade, afirmando terem tempo para cuidarem delas próprias, dos filhos e dos netos, assumindo o papel de matriarcas da família. Como refere [5]: “As viúvas tendem a associar um novo relacionamento a um retrocesso em termos de autonomia e sociabilidade, relacionado com os cuidados assistenciais e domésticos, que acreditam vir a remetê-las para o espaço privado. A divisão sexual do trabalho e a indissociável ligação da relação amorosa ao casamento faz com que um novo relacionamento romântico lhes pareça acarretar compromissos demasiados onerosos, nomeadamente a renúncia à presença no espaço público e participação em actividades” p.65.

Infelizmente ainda existe o mito de que se espera que as mulheres idosas tenham uma atitude mais conservadora. A sociedade assim o dita e exige. [15] a propósito do seu livro sobre o corpo, tempo e envelhecimento diz-nos que muitos idosos chegam a eliminar de suas vidas os prazeres da cama, da mesa, do bar, dos amigos, da criatividade, da paixão, estabelecendo assim um paradoxo: velar excessivamente pela autoconservação pode ser perfeitamente mortífero se nos submete a uma vida sem prazer, sem desejo. Ninguém é feliz sozinho. Faz parte da existência humana, a criação de laços e o vínculo que se desenvolve com seres da mesma espécie. Seja para efeitos de procriação ou laços afetivos, familiares e sociais.

B. Há quanto tempo não tem um parceiro sexual?

Duas das entrevistadas revelaram não ter ninguém há 35 anos, uma há 30 e dois há 10 e 15 anos respetivamente, sendo que um dos entrevistados optou por não responder. Fazendo a média verificou-se que estão há cerca de 25 anos sem nenhum tipo de contacto sexual. Na seguinte questão tentou-se perceber a importância da sexualidade.

C. A Sexualidade pode ser importante para si?

Através desta questão tentou-se perceber a importância da sexualidade na terceira idade, curiosamente, cinco dos inquiridos responderam de forma negativa, ou seja, não atribuem importância à questão da sexualidade. Não se tentou perceber o porquê, mas poderá haver uma justificação lógica. Caso surja a morte ou doença de um dos parceiros, a sexualidade não segue o seu percurso normal, principalmente na mulher, os filhos não costumam apoiar novos relacionamentos, sendo mais cen-

surada em desrespeito à memória do ente falecido e a crença de que o sexo é ofensivo nestas idades. [16] referem ainda na questão dos estereótipos de que as pessoas idosas não devem ter relações sexuais, porque é mal visto pela sociedade.

D. Seria bom ter um companheiro?

Nesta questão, dois dos inquiridos responderam positivamente, enquanto os restantes quatro negativamente. Para que uma pessoa se enamore de outra, deve-se levar em consideração que esta deve estar predisposta e disponível para tal. Segundo [17], apesar de ainda existirem poucos estudos de recasamentos na velhice, dos poucos que existem, concluem que aqueles que voltaram a refazer a sua vida amorosa, apresentam melhor saúde e bem-estar, comparados com aqueles que não o fizeram. [17] afirmam ainda que muitas vezes o facto da família do idoso reprovar uma nova relação pode ser um entrave na medida que o consideram como uma hipótese de burla financeira e desconfiança. Outro apontamento que também é importante ressaltar diz respeito aos estereótipos, [18] referem que, o desejo, o amor, a paixão, o sexo e muitas emoções intensas e próprias do homem são consideradas, pela sociedade, como manifestações avessas à sabedoria e, portanto, inesperadas na velhice e até impróprias aos idosos. Acrescentam ainda que a capacidade de amar e se apaixonar novamente devem ser características unicamente dos jovens. São claramente estereótipos que se devem combater. Fica aqui a importância de se tentar perceber o porquê destas mulheres não estarem recetivas um novo amor.

E. Sabia da existência de 5 orientações sexuais? E qual a sua opinião acerca delas?

Acerca das orientações sexuais, tentou-se perceber se sabiam da existência de 5 orientações sexuais, em que metade dos inquiridos responderam conhecer e a restante metade desconhecer. [19] é de opinião que as várias identidades assumidas pelos indivíduos, as identidades sexuais e de género é necessário compreendê-las e distingui-las. Por orientação sexual, entende-se a capacidade de cada pessoa de se relacionar afetiva, emocional ou sexualmente com outros indivíduos do mesmo género, de outro género ou com os dois géneros. Ainda no ponto de vista de [19], já na identidade de género, a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do género masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente do sexo biológico. Foi perguntado o que pensavam a respeito das diferentes orientações sexuais e as respostas foram as seguintes: “Cada um sabe dos seus gostos”; “Não tenho opinião”; “normal”; “Cada um faz o que quer da sua vida”; “Penso que independentemente da sua orientação, todos merecem respeito e dignidade”. Trata-se da convicção íntima de uma pessoa ser do género masculino ou do género feminino. É necessário que a sociedade saiba, aceite e respeite estas diferenças.

F. Qual a sua orientação sexual?

Todos os inquiridos tinham bem definida a heterossexualidade como a sua orientação sexual.

É de carácter pertinente identificar a identidade sexual dos inquiridos, uma vez que se tentou compreender as diferentes orientações sexuais. Segundo [20] nas nossas sociedades, a heterossexualidade constitui o modelo dominante em termos de desejo e conduta sexuais e um elemento fulcral de definição da feminilidade e da masculinidade.

G. Tem conhecimento que existem aplicações móveis que proporcionam encontros?

Quatro dos inquiridos responderam ter conhecimento de aplicações, enquanto dois deles desconheciam. Os princípios de funcionamento das plataformas de *online dating* ou de encontros online são idênticos aos de outras redes sociais. Isto é, ambos apresentam como primordial finalidade arranjar forma dos utilizadores se interligarem e comunicarem uns com os outros, de forma global. [21]. Já para [22], o *online dating* é para proporcionar a comunicação e as respetivas relações através de dispositivos móveis com acesso à internet de modo a proporcionar uma possível relação de âmbito amoroso, ou sexual, mas, todavia, não são as únicas opções. Trata-se de um mercado emergente e promissor, estima-se que as receitas geradas pelas subscrições neste tipo de aplicações tenham rondado milhões de euros.

H. Qual a sua opinião acerca da aplicação «Felizes.pt»?

Após ser dada a conhecer a aplicação sobre a qual incide o nosso estudo, acerca do seu propósito, de como se registar e quais os passos a dar para a criação do seu “eu” online, foram questionados para apresentarem as suas opiniões, vantagens, limitações e propostas.

O uso da plataforma requer registo e consequente construção de perfil. Tal processo resume-se a três momentos: 1) são solicitadas informações mais genéricas (nome do perfil, e-mail e password), o género a que pertence e aquele que procura, e a data de nascimento de quem se está a registar; 2) num segundo passo é solicitada informação como a localização (distrito, cidade), estado civil, profissão, se a pessoa é fumadora (e, se sim, com que regularidade), se consome bebidas alcoólicas (e, se sim, com que regularidade), todos campos obrigatórios, e informações sobre tatuagens e piercings (campo facultativo). A colocação de fotografia(s) no perfil é facultativa, podendo o utilizador optar por criar um avatar que o represente. Caso o utilizador não inclua fotografias no seu perfil, terá de facultar um conjunto de informações de natureza descritiva e de ordem física, como a cor dos olhos e cabelo, a altura, a aparência e, numa escala de 0 a 10, pontuar a sua própria beleza. Isto remete de forma direta para a importância dada ao aspecto físico; 3) é requerida informação textual no campo “introdução” do perfil, que deve conter no mínimo 90 caracteres. Como incentivo, é sublinhado que perfis com descrição mais extensa recebem em média 70% mais mensagens [22].

De forma a tentar perceber o que opinam os inquiridos acerca da aplicação, as respostas obtidas foram convergentes, enquanto que para um “Poderá ser uma possibilidade para um recomeço”, e “Gostei da aplicação, é interessante”, quatro responderam “Não ter opinião”, o que, na nossa análise, poderá constituir uma janela de oportunidades.

Uma das vantagens de procurar e estar inscrito neste tipo de aplicações é a vontade de conhecer alguém. Quanto ao tipo de envolvimento ou propósito dependerá da vontade de cada um. Ao procurar uma *dating app*, é necessário conhecer essa ferramenta e o que ela oferece, onde buscar e o que procurar numa possível oportunidade de um novo relacionamento, já que é uma nova maneira de se relacionar, podendo ter satisfação no primeiro contato ou não. Neste contexto, [23] afirma ainda que o espaço virtual pode ser uma forma de os idosos que já

não se sentem seguros nem confiantes de iniciar uma relação de forma presencial, que o façam no espaço virtual, por se sentirem menos inibidos e retraídos, uma nova forma de seduzir e se deixarem seduzir.

I. Acredita que a aplicação é útil para arranjar um parceiro romântico?

Por fim, na última questão, quatro responderam de forma negativa, justificando com “desconheço”, “não aceito bem”, “não tenho opinião”. Enquanto que dois deles responderam de forma positiva, “dá para conhecer pessoas”, “várias opções”. Esta questão vai ao encontro daquela que foi respondida anteriormente na pergunta quatro, se seria bom ter um companheiro romântico. Há que avaliar a pré-disposição e a vontade e fatores psicossociais. Contudo, no seio da observação participante realizada, foi possível verificar-se uma atitude globalmente positiva ao entenderem e sentirem que esta aplicação digital pode promover condições para um incremento das suas relações interpessoais. E, deste modo, constituir uma verdadeira oportunidade para a diminuição da solidão.

VI. CONCLUSÕES

Este artigo pretende abordar a discussão sobre a temática das *dating apps* e a sexualidade nos idosos. Os resultados aqui apresentados indicam que existe, embora que de uma forma tímida a vontade de um novo relacionamento. O homem parece estar mais pré disposto em aceitar um novo relacionamento que as mulheres. O amor e a sexualidade na velhice são vistos como tabu para os que têm uma maior idade, porque a sociedade ainda concebe que somente aos jovens é dada a possibilidade de amar e manifestar sua sexualidade, relegando o indivíduo da terceira idade ao amor platónico ou à abstinência sexual [24]. Por isso, o grande desafio é combater os estereótipos. Embora possam ser criticadas pela sociedade, os diferentes estudos mostram que a sexualidade faz parte da vida dos seres humanos e está presente em todas as fases do desenvolvimento do homem. Vai desde o nascimento até a morte. A função sexual continua por toda a vida, mesmo na terceira idade.

As mulheres em geral sempre foram vítimas de preconceitos sexistas, sendo inferiorizadas em relação ao sexo oposto. Os homens quando viúvos geralmente voltam a se casar, mesmo em idade avançada, fato que não é comum entre as mulheres, que optam por viverem uma viuvez solitária e quase sempre assumem responsabilidades sobre toda a família. Segundo [24] a atividade sexual é um fator determinante na qualidade de vida das pessoas já que faz parte e preenche as necessidades humanas básicas. Por isso, a informação tem um papel relevante na sociedade, na família e nos média. Os fatores psicossociais parecem ser os maiores inibidores do comportamento sexual na terceira idade, entre eles a falta de informação, a falta de parceiros, e comportamentos limitados, restringindo a vida dessas mulheres na sua relação com a sociedade. [25]

Há inúmeras formas de definir o sentimento de amor e partilha, a necessidade de ter alguém com quem partilhar a vida, faz sentido mas para isso será necessário conhecer o contexto socio-histórico e cultural em que estes indivíduos estão inseridos, muitas vezes a cultura onde estamos inseridos influencia a percepção do amor nas pessoas, se é ou não moralmente aceite pelos outros, o que acaba muitas vezes por inibir e retrair essa vontade.

O fato de existirem estas aplicações será um bom princípio, embora a aplicação não faça tudo pelo indivíduo, a construção do perfil auxilia a dar a conhecer o utilizador ao mundo na esperança de encontrar alguém compatível com quem possam iniciar uma conversa e quem sabe nascer uma possível relação. Ou seja, o potencial desta aplicação vai mais além do que a possibilidade de um encontro no âmbito do domínio da sexualidade. Abre oportunidades para outros fins associados ao incremento das relações interpessoais e constituir uma forma de combate ao isolamento e à solidão.

A sociedade está em constante evolução, na questão da literacia digital, [26] é de opinião que os velhos de amanhã não vão ser iguais aos velhos de hoje, os seus níveis de educação serão mais elevados, compreenderão melhor o mundo digital e terão mais facilidade em adaptar-se à mudança. Estas aplicações podem ser uma ajuda tanto no combate à solidão como uma nova forma de encontrar um novo amor e reconstruir a vida. Embora ainda haja alguma desconfiança quanto a este tipo de método, o medo das burlas, o medo do desconhecido e mal-intencionado. Neste sentido, há que encontrar medidas que fomentem níveis mais elevados e mais aprofundados relativos à literacia digital. Desta forma, esta aplicação digital, bem utilizada, poderá constituir mais uma possibilidade para a inclusão dos idosos numa sociedade cada vez mais digital, usufruindo das suas potencialidades de forma a que a sua qualidade de vida seja incrementada. E, por essa via, que seja promovido um melhor processo de envelhecimento mais solidário e mais inclusivo, onde a solidão deixe cada vez mais de ter lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] M. J. V. Rosa, "O envelhecimento da sociedade portuguesa". In Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2012.
- [2] L. Kusumota, M. A. A. Diniz, R. M. Ribeiro, I. L. C. D. Silva, A. L. G. Figueira, F. R. Rodrigues, & R. A. P. Rodrigues, "Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos". *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30, e3573, 2022.
- [3] V. Kachar, "A Terceira Idade e o computador: interação e transformações significativas". *Sesc/São Paulo* 11-19, 2000.
- [4] T. C. S. Sousa and M. L. Oliveira, "Sexualidade e Envelhecimento: Percepções sobre habilidades e possibilidades", in *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto social*, V.1 pp. 142-150, 2015.
- [5] A. R. Brás, "E tudo a viuvez levou? O impacto da morte do cônjuge no papel das mulheres nas famílias." in *CICS. NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa*. 2022 Disponível em: URL: <https://journals.openedition.org/sociologico/10535>
- [6] J. S. Moura, "Educação Sexual na Terceira Idade". *Revista Científica Excellence*. v.15 n1. 2022. Disponível em: https://excellenceduc.com/revista_cientifica_excellence_V_15_junho_2022_artigo_14.pdf
- [7] P. C. B. Freitas, "Solidão em Idosos, Percepção em função da rede social". Universidade Católica Portuguesa [Tese de Mestrado em Gerontologia Social Aplicada] Repositório da Universidade Católica Portuguesa, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/8364>
- [8] A. M. Carvalho, "Viver só: Portugueses esmagadoramente sós" in Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2023.
- [9] T. Guimarães, "Não nascemos para viver sozinhos", diz psiquiatra de Harvard. In *Jornal o Globo*. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2022/05/nao-nascemos-para-viver-sozinhos-diz-psiquiatra-de-harvard.ghtml>
- [10] L. Sousa, D. Figueiredo, & M. Cerqueira, "Envelhecer em família". In *Porto Ámbar*, 2004.
- [11] T. Correia, A. B. Saraiva, D. Almeida, P. Pinheiro, "Online Dating: o match perfeito da pandemia – um estudo exploratório." In *ICIEMC Proceedings – Universidade de Aveiro*. 2022. Disponível em: 29671-Texto do Trabalho-69004-2-10-20220724.pdf
- [12] S. M. Pinto, "A maior procura por sites de encontros por parte de pessoas mais velhas demonstra que estas estão cada vez mais tecnológicas." *Forever Young*, sapo.pt, 2023. Disponível em: A maior procura por sites de encontros por parte de pessoas mais velhas demonstra que estas estão cada vez mais tecnológicas – Forever Young (sapo.pt)
- [13] R. C. Bogdan & S. P. Biklen, "Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos". in *Porto Editora*, 1994.
- [14] E. Manzini, "Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros". (s/d). Consultado em 5 de janeiro de 2023 em <http://www.sepq.org.br/Isispeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>.
- [15] D. C. Goldfarb, "Corpo, tempo e envelhecimento". in *São Paulo: Casa do psicólogo*, 1998. 13-30, 2022.
- [16] A. Feliciano & S. Galinha, "Percepções dos Idosos sobre a sexualidade em idades avançadas – Estudo Exploratório". In *Revista da UIIPS – Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 2017. Disponível em: <http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS>
- [17] C. Peixoto, J. Rego, "Relações amorosas na velhice" in *Psico.Club*. 2017, Disponível em: psico.club | Relações amorosas na velhice
- [18] J. M. B. Coccintino, "O amor nos tempos da velhice: perdas e envelhecimento na obra de Gabriel García Márquez". In *São Paulo: Casa do Psicólogo*, Ed. Kindle. 2013.
- [19] L. F. Araújo & K. P. T. Carlos, "Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGTB." in *Universidade de la Republica. Psicología, Conocimiento y Sociedad*, vol. 8, núm. 1, pp. 218-237, 2018. Disponível em: *Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGTB (redalyc.org)*
- [20] A. Brandão, "Dissidência sexual, género e identidade." Universidade do Minho [Comunicação apresentada ao VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa, 25 a 28 de Junho de 2008], 2008 in Disponível em: (Microsoft Word - APS VI Congresso _comunica347343o original_doc) (uminho.pt)
- [21] A.R.M. Cunha, "Estudo qualitativo sobre as experiências de um grupo de utilizadores do Tinder." in *Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*. [Tese de Mestrado em Psicologia], 2018. Disponível em: [DM_Ana Rita Cunha.pdf \(ufp.pt\)](http://dm.ana-rita-cunha.pdf)
- [22] R. Sepúlveda, M. Crespo & J. Vieira "Online dating in times of COVID-19: Usage practices and communicational dynamics in forced transformation." in *Observatório*, 2021.
- [23] M. T. G. Santos, "Idosos e a busca de relacionamentos amorosos via internet." [Tese de Mestrado em Psicologia] Repositório da Universidade Tuiuti do Paraná. 2020. Disponível em: *Microsoft Word - Dissertação Márcia Guedes - 10-07-2020.doc (utp.br)*
- [24] T. Almeida & M. L. Lourenço, "Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?" in *SciELO, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?](http://scielo.org.br)
- [25] A. F. S. M. Andrade, L. C. C. Cardoso & T. S. Passos, "A resposta Sexual autorreferida da mulher na terceira idade" in *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 31(1), 19-27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v31i1.293>
- [26] F. Barros, "O envelhecimento torna as sociedades mais resistentes à mudança? – Os portugueses em 2030", 1º Encontro Presente no Futuro. Fundação Francisco Manuel dos Santos, p.101, 2013.